



MALÁRIA EM ANGOLA: PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO E DESAFIOS PARA A SAÚDE PÚBLICA

William João Manuel Caiuco¹
Juliana Jales De Hollanda Celestino²
Roque Vieira João³
Beatriz Mario De Almeida⁴
Erika Hellena Salles De Brito⁵

RESUMO

A malária é uma das principais doenças parasitárias do mundo, acometendo importante contingente de pessoas em Angola, representando, um importante problema de saúde pública. É uma doença causada por protozoários do gênero *Plasmodium* e a gravidade da malária depende da relação entre hospedeiro (vulnerabilidade e estado imunológico) e o *Plasmodium spp.* Quanto ao hospedeiro, os que se encontram mais vulneráveis às formas graves da doença são os primoinfectados, as gestantes e as crianças pequenas. Em Angola, os principais desafios enfrentados para o combate da malária é a falta de fortalecimento na colaboração transfronteiriça com os países vizinhos, Sistema de vigilância epidemiológica deficiente, grande falta de recursos para manter os serviços essenciais, necessidade de maior acesso ao diagnóstico rápido, contribuindo para tratamentos mais eficazes com medicamentos antimaláricos, e maior e melhor capacitação dos profissionais de saúde para manejo rápido e correto dos casos. Diante da importância da malária para a saúde pública em Angola e das problemáticas apresentadas, o presente trabalho tem como objetivo analisar o panorama epidemiológico da malária em Angola, destacando seus impactos e os principais desafios enfrentados pela saúde pública no controle e prevenção da doença, de acordo com a literatura. Trata-se de uma revisão narrativa conduzida de 28/08/2025 a 02/09/2025, cuja busca na base de dados envolveu SciELO, Google Acadêmico e PubMed. Foram utilizadas as palavras-chave “malária”, “epidemiologia”, e “saúde pública”. Foram incluídos artigos publicados entre 2023-2025 e disponíveis no idioma português e inglês. Foram excluídos estudos que não retratavam o objetivo da revisão. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2024), os principais achados indicam que Angola ocupa a sexta posição dos países com a maior casos de malária no mundo, registou mais de 11.964.261 casos, levando a 11.447 óbitos. Para amenizar os casos de malária é necessário ter medidas como distribuição e uso de mosquiteiros tratados com inseticida, principalmente para crianças e gestantes, pulverização intradomiciliar (uso de inseticidas em casas) em áreas de maior incidência, controle ambiental, reduzir criadouros de mosquitos (poças de água, lixo acumulado), campanhas de conscientização, educação da população sobre prevenção e sinais de alerta. Assim, conclui-se que a malária ainda é um problema de saúde pública em Angola e que merece muita atenção, pois tem sido uma das maiores causas de mortalidade no país, sendo necessária ter uma máxima atenção em mulheres grávidas e crianças, pelo fato de serem os mais sensíveis a doença. Portanto, a redução do impacto da malária em Angola requer estratégias integradas de prevenção, como o uso de mosquiteiros impregnados, pulverização intradomiciliar, acesso facilitado a diagnóstico rápido e tratamento eficaz, e a realização de mais campanhas de conscientização para a população e maior acesso aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Malária; Epidemiologia; Saúde Pública; Prevenção.

Instituto de ciências da Saúde, Auroras, Discente, wmanuel266@gmail.com¹

Instituto de ciências da Saúde, Auroras, Docente, juliana.celestino@unilab.edu.br²

Instituto de ciências da Saúde, Auroras, Discente, roquevieira921@gmail.com³

Instituto de Humanidades, Palmares, Discente, beatrizalmeidabia08@gmail.com⁴

Instituto de ciências da Saúde, Auroras, Docente, erika@unilab.edu.br⁵